

JB
7/12/97 38
R22p

A floresta oculta da Baixada

■ Em Nova Iguaçu, área equivalente a 8 aterros do Flamengo vai virar parque ecológico

MAURO VENTURA

"Estacionamento para cavalos", avisa a placa ao lado do Bar Recanto das Águas. Poucos metros antes, outra placa alerta: "É proibido colocar despachos."

Bem-vindo à gleba Modesto Leal, uma área com quase 11 milhões de metros quadrados - algo como oito parques do Flamengo -, a 15 minutos do Centro de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O nome feio esconde um futuro promissor. A gleba, que estava condenada a ser um imenso conjunto habitacional, vai virar parque florestal.

"É um tesouro escondido, que agora vai ser entregue à população", diz o secretário de Urbanismo e Meio Ambiente de Nova Iguaçu, Vicente Loureiro. Quando ficar pronto, o parque vai deixar de ser um privilégio dos iniciados, que se aventuram pela mata e pela pedregosa estrada de terra em busca de sossego.

Instalada na Serra de Madureira, a gleba serve de *moradia* para animais como o cachorro-do-mato, ouriço-cacheiro, sagüi, paca e preguiça. Madeiras como o jequitibá, jacarandá, cedro e canela dão guarida a aves como o sabiá-laranjeira, o pica-pau, beija-flor, bem-te-vi, saíra, coleiro, gavião, jacu e inhambu.

O terreno está abandonado desde 1985, quando foi comprado pela Companhia Estadual de Habitação (Cehab). A idéia era implantar 44 mil lotes do programa *Cada família, um lote*, mas o projeto jamais saiu do papel, pois a área virou reserva ambiental em 1948. Os entraves burocráticos se encerraram na segunda-feira passada, quando o secretário estadual de Habitação, Ayrton Xerez, anunciou a cessão da gleba para a prefeitura de Nova Iguaçu, que quer terminar o parque até o fim da atual administração.

Melhorias - O próximo passo é fazer um plano diretor. O dinheiro já está garantido. Os R\$ 127 mil do Fundo Estadual de Conservação Ambiental vão ser usados também para executar pequenas melhorias, como instalação de porteira, limpeza, vigilância e reforma da estrada de terra. "Vamos fazer ainda um inventário da flora e da fauna da reserva", diz a socióloga Miriam de Freitas, chefe da Divisão de Recuperação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Nova Iguaçu. Há 10 anos ela luta pela transformação da área em par-



A água desce de uma altura de 30 metros na cachoeira Veu de Noiva

que florestal.

Os anos de descaso causaram danos à região. A estrada que leva à reserva é marcada pela pobreza. É uma paisagem feita de casebres, canais sujos e animais como porcos, bodes, galinhas e cavalos. Na gleba, a situação não é muito melhor. O lago está assoreado e a sede da antiga fazenda do comendador português Modesto Leal - construída entre 1870 e 1880 - nem de perto lembra os tempos da opulência gerada pelo café.

Do clube de campo Dom Felipe também não restam muitos sinais. Situado a 800 metros de altitude, era um dos pontos preferidos da burguesia local, com seus saraus dançantes e a arquitetura em estilo rústico mexicano. Com o tempo, o clube entrou em decadência e, segundo pessoas da região,

teria se convertido num prostíbulo ou num motel. Hoje em dia sobram apenas ruínas - a piscina de água natural, por exemplo, virou um chiqueiro.

O responsável pela criação de porcos - dono da loja Casa da Borracha, em Nova Iguaçu - já foi notificado várias vezes pela prefeitura, mas não se mexe. Os posseiros, aliás, prometem dar dor de cabeça. Ao longo dos anos, surgiram no local mais de 30 ocupações irregulares. "Mas somente umas três famílias moram realmente lá", afirma o geógrafo Gustavo Amancio, chefe da Divisão de Controle Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente. Estas famílias vão continuar. "Os demais são veranistas, mas que fazem atividades predatórias", diz o geógrafo. Estes vão ter de procurar outro lugar.

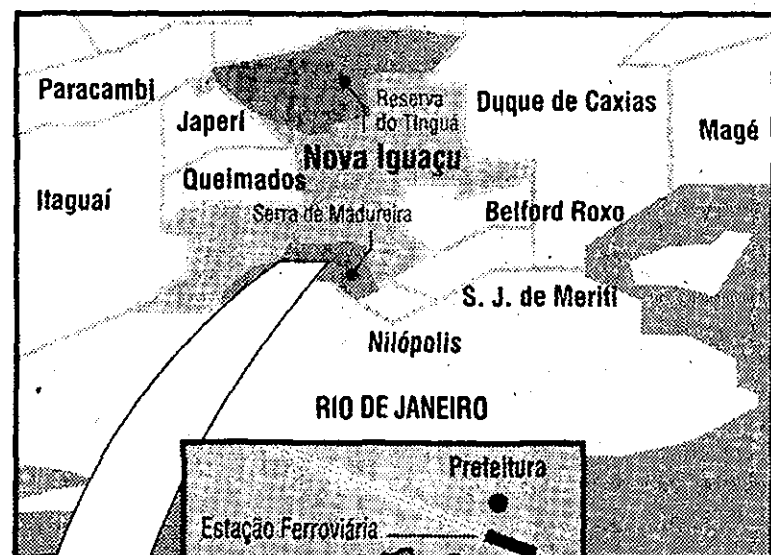
Cego - São muitos os abusos. O dono de uma loja de material de construção em Nova Iguaçu, por exemplo, desmatou um terreno para fazer roçado. Outro posseiro explora uma pedreira clandestina. Um dos poucos que não têm com que se preocupar é Denalvo Galdino Vieira. Cego de nascença, ele passou 24 de seus 36 anos na região e anda com desenvoltura pelo caminho montanhoso. Seu pai era empregado dos antigos donos da fazenda e a família mora no que restou da sede. Enquanto o parque não vem, Denalvo trata de sobreviver às custas das belezas locais. Por R\$ 2 ele abre o portão que leva à cachoeira Veu de Noiva, a maior da reserva, com cerca de 30 metros de altura.

Os planos da prefeitura são ambiciosos. No caminho que leva à reserva, a represa Epaminondas Ramos ataca a imaginação do secretário Vicente Loureiro, que pretende incluí-la no projeto de recuperação. "Antigamente ela abastecia Mesquita. Agora, suja e desativada, pode virar uma estação de recreio, com pedalinho e pesca", anima-se.

Mais à frente, um pouco antes da entrada do futuro parque, uma pedreira desativada poderá servir de estacionamento, camping ou até mesmo de anfiteatro. Perto dali, já no limite da reserva, está um dos dois únicos vulcões do estado - o outro fica na Serra do Mendanha, em Campo Grande. O acesso é difícil. Após 2,5 quilômetros de caminhada pela serra, chega-se à Pedra da Contenda, de onde se avista a boca do vulcão. "Dentro da cratera havia um quilombo", adianta o professor de História Nei Alberto de Barros. No caminho, a 800 metros de altitude, há uma rampa de voo livre.

Vicente tem tido trabalho desde que constatou, em fevereiro passado, que um terço de Nova Iguaçu é área de preservação ambiental - além da Serra de Madureira, a cidade abriga a Reserva do Tinguá. Na quinta-feira passada, ele comemorou a aprovação da lei de gestão ambiental, criada para tomar conta desses quase 200 quilômetros quadrados de área florestal. Com o pacote verde, Vicente espera ajudar a construir uma nova imagem da cidade, mais lembrada por suas carências e seus índices de violência. "Assim como a Floresta da Tijuca abraça o Rio, a reserva abraça Nova Iguaçu", diz ele.

Os limites da reserva



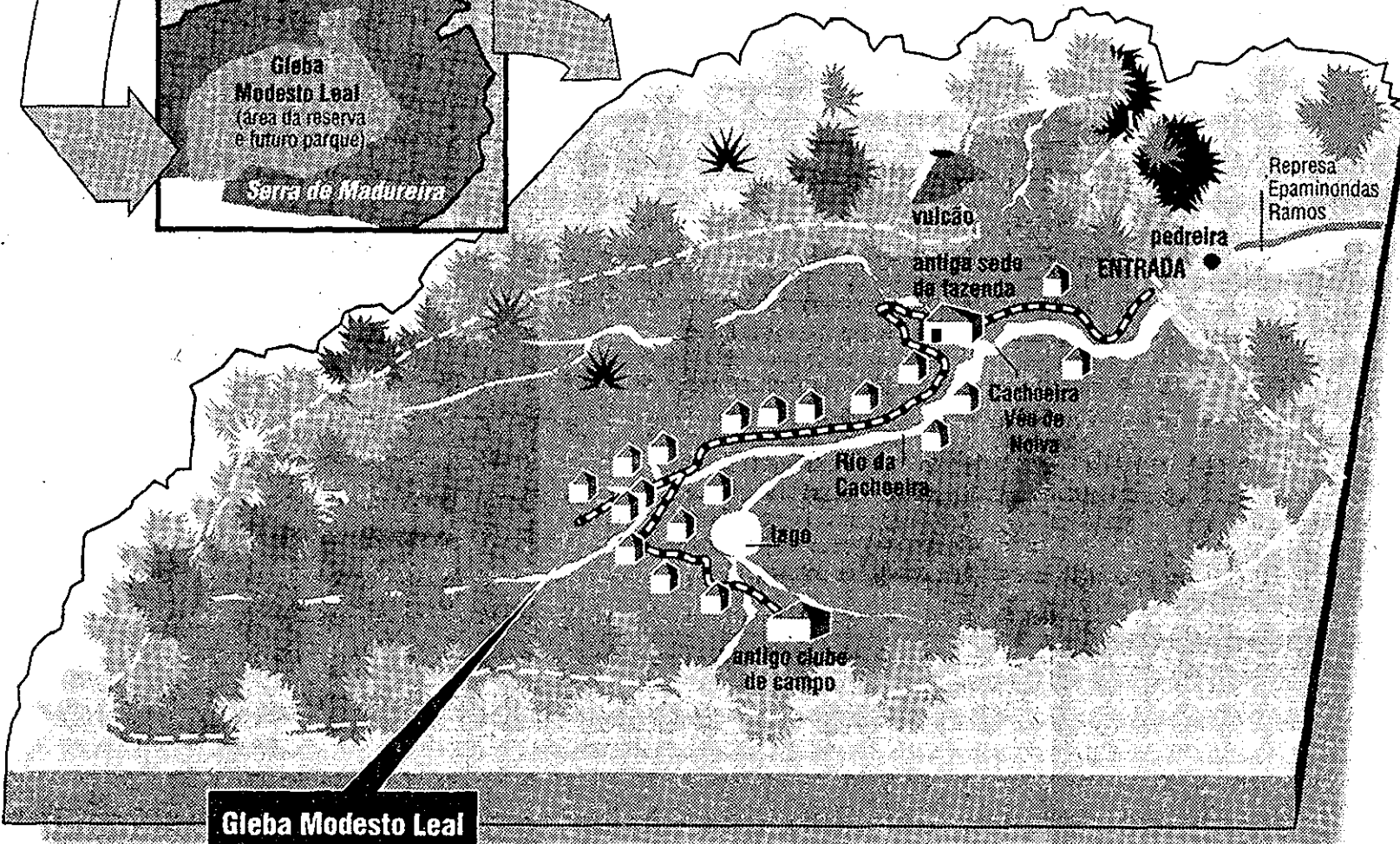
Caminho de terra Casas em situação irregular

Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, vai ganhar um parque florestal oito vezes maior do que o Parque do Flamengo. O governo do estado cedeu à prefeitura a gleba Modesto Leal. A dona do terreno, a Companhia Estadual de Habitação (Cehab), pretendia fazer um conjunto

habitacional no local. Localizada na Serra de Madureira, no Maciço do Gericinó-Mendanha, a reserva está abandonada desde 1985. Nos próximos meses, a prefeitura começa o trabalho de recuperação da gleba, que inclui o inventário da fauna e da flora da região.

AS ESPÉCIES

| ÁRVORES | ANIMAIS | AVES |
|--------------------------------------|--|---|
| jequitibá, jacarandá, cedro e canela | cachorro-do-mato, ouriço-cacheiro, sagüis, pacas e preguiças | sabiá-laranjeira, pica-pau, beija-flor, bem-te-vi, saíra, coleiro, gavião, jacu e inhambu |



Gleba Modesto Leal